

A CONTRIBUIÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS SEUS PARTICIPANTES: UM ESTUDO DE CASO

KELLY MEDEIROS CORTEZÃO DO CARMO¹

Resumo

O artigo tem por objetivo fazer uma análise da trajetória de um projeto de geração de renda, desenvolvido por uma empresa de reflorestamento, desde sua origem até os dias de hoje, considerando seus desdobramentos no que diz respeito aos impactos na qualidade de vida e no desenvolvimento dos participantes do projeto. O estudo foi feito, inicialmente, por meio de uma pesquisa documental baseada nos registros do projeto, levantando suas características principais e seus modos de desenvolvimento, sendo esta complementada por um questionário aplicado em 15 participantes do projeto, com o objetivo de avaliar os impactos da experiência na sua qualidade de vida, a partir da sua própria perspectiva. Os resultados apontaram para uma ampliação de conhecimento e oportunidades dos participantes, sugerindo, portanto, um impacto positivo do projeto em suas vidas.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Desenvolvimento Social. Investimento Social Privado.

Abstract

The article aims at analyzing the trajectory of an income generation project, which was developed by a reforestation company, since its origin up to the present, in regards to its impacts on the quality of living and the personal development of its participants. The study was performed, initially, through a documental research based on the project's records, surveying its main characteristics and its mode of development, amended by a questionnaire applied to 15 participants of the project, aiming to evaluate the impacts of such experience in their quality of living from their own perspective. The results indicate a broadening of knowledge and opportunities for the participants, suggesting, therefore, that the project has a positive impact on their lives.

Keywords: Quality of life. Social development. Private Social Investment.

¹ E-mail: kellycortezao@yahoo.com.br

Introdução

Cada vez mais empresas têm investido recursos financeiros em projetos sociais com o objetivo de reforçar o tripé da sustentabilidade (econômico, ambiental e social) e impactar positivamente sua imagem institucional. Este investimento, denominado Investimento Social Privado (ISP), é definido pela associação dos investidores sociais do Brasil — Grupo de Instituto, Fundações e Empresas (GIFE), como “o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público”, sendo que seus elementos fundamentais são: a preocupação com planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos; a estratégia voltada para resultados sustentáveis de impacto e transformação social; o envolvimento da comunidade no desenvolvimento da ação.

Segundo Prates Rodrigues (2013) até 1980 não era tido como eticamente correto que a Ação Social Empresarial (ASE) pudesse ter objetivos esperados para o negócio da empresa, isto é, que ele também visasse à eficácia econômica. No entanto, de acordo com a mesma autora, nos dias de hoje além de ser admitido, esse tipo de ação, é considerado como necessário e desejável embora sua avaliação ainda seja incipiente nas empresas. Desta forma, o direcionamento de recursos privados para projetos sociais pressupõe o comprometimento de se monitorar e avaliar os projetos desenvolvidos para diferenciá-los de práticas assistencialistas, esperando assim um resultado do investimento feito naquele projeto, assim como acontece nos demais investimentos das empresas.

A pesquisa, cujos resultados serão reportados a seguir, teve como ponto de partida a seguinte pergunta: os projetos sociais de empresas privadas, com objetivo de geração de renda, proporcionam o desenvolvimento humano dos indivíduos atendidos? Nesse sentido, seu objetivo maior consistiu em avaliar se o investimento feito em determinado projeto social proporcionou o desenvolvimento da população participante.

O que é desenvolvimento humano?

Em 1990 foi publicado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o primeiro Relatório do Desenvolvimento

Humano (RDH), com o objetivo de ampliar as discussões sobre o termo desenvolvimento humano, onde o foco no crescimento econômico (renda) começa a dividir espaço com o bem-estar do ser humano, considerando suas oportunidades e capacidades.

Sabe-se que o crescimento econômico é uma estratégia necessária para gerar os recursos essenciais para proporcionar desenvolvimento humano. Os recursos financeiros são importantes, pois são determinantes para algumas escolhas e para o acesso a bens e serviços, como educação, empreendimentos, capacitação profissional. No entanto, a ligação entre crescimento e desenvolvimento não é direta, o que torna essencial dar atenção à estrutura e à qualidade do crescimento (PNUD, 1996), de modo a ver se este inclui as pessoas no processo de evolução, sendo capaz de gerar aumento da quantidade de empregos e oferecer segurança quanto ao acesso aos meios de subsistência. Ademais, espera-se que estimule a liberdade e o poder de agir das pessoas, além de distribuir benefícios equitativamente, colaborar para a coesão social e a cooperação, garantindo o desenvolvimento humano futuro.

Amartya Sen, economista indiano, foi um dos principais integrantes da equipe que elaborou o Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, tendo um papel importante na reestruturação do conceito e na proposta de um novo paradigma de desenvolvimento humano. Para Fukurada-Parr (2002) a influência de Sen contribuiu para enriquecer os conceitos e instrumentos de mensuração de desenvolvimento humano, que teve seu início no IDH, na medição de igualdade de gênero e desenvolvimento humano e, posteriormente em definição e medição de pobreza humana, entre outros. Foi sua teoria do desenvolvimento como ampliação das capacidades que se tornou o ponto de partida para a avaliação do desenvolvimento humano. Sua teoria em torno das capacidades considera a liberdade para fazer escolhas, sendo que esta pode ser considerada tanto como um meio quanto um fim do desenvolvimento (Martins, 2009).

Esta nova perspectiva de desenvolvimento humano traz a ideia de melhoria das vidas humanas, sendo que esta melhoria só se efetivará com a expansão das possibilidades de ser e de fazer o indivíduo, de sua liberdade. Desta forma, o desenvolvimento está relacionado à redução de obstáculos como analfabetismo, falta de saúde, impossibilidade de acesso a recursos, ou ausência de liberdades civis e políticas (Fukuda-Parr, 2002). Assim, para se ter um desenvolvimento equilibrado, as ligações entre crescimento

e desenvolvimento humano precisam ser fortalecidas. Os pontos significativos que determinam como o crescimento pode contribuir para o desenvolvimento são: equidade, oportunidade de emprego, acesso aos ativos produtivos, igualdade entre os sexos, política populacional, bom governo, uma sociedade civil ativa. (PNUD 1996).

O que é qualidade de vida?

Segundo Almeida & Gutierrez (2010) qualidade de vida inclui desde fatores relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, até elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano. Desta forma, o indivíduo deve ser visto tanto nos seus aspectos singulares quanto na qualidade de suas relações estabelecidas em seu convívio social.

Os estudos sobre qualidade de vida podem ser classificados de acordo com quatro abordagens: socioeconômica, biomédica, psicológica e geral. Na abordagem socioeconômica os indicadores sociais são os principais elementos de análise, como: grau de instrução, renda e moradia. As abordagens médicas tratam principalmente das melhorias nas condições de vida dos enfermos (Minayo et al., 2000). A abordagem psicológica busca indicadores que tratam das reações subjetivas de um indivíduo às suas vivências, dependendo assim, primeiramente da experiência direta da pessoa cuja qualidade de vida está sendo avaliada e indicando como os povos percebem suas próprias vidas, felicidade e satisfação. O fato de as abordagens psicológicas considerarem a qualidade de vida somente como um aspecto interior à pessoa, desconsiderando, em grande medida, o contexto ambiental em que está inserida, é a principal limitação dessa linha de pensamento (Almeida & Gutierrez, 2010).

As abordagens gerais baseiam-se na premissa de que o conceito de qualidade de vida é multidimensional, apresentando uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, a qual difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar. Características como valores, inteligência, interesses são importantes (Almeida & Gutierrez, 2010).

Atualmente, os conceitos mais aceitos de qualidade de vida buscam dar conta de uma multiplicidade de dimensões discutidas nas chamadas abordagens gerais ou holísticas. O principal exemplo que pode ser citado

é o conceito preconizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) no qual qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que não lhes estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a autorrealização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas (OMS, 1998 apud Pereira et al., 2012). Portanto, qualidade de vida é um aspecto fundamental para se ter uma boa saúde. Em uma tentativa de análise do tema de forma mais ampla, Minayo et al., (2000) abordam qualidade de vida como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal) e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade.

Aspectos metodológicos e o campo de pesquisa

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e que pode ser caracterizada como um estudo de caso, uma vez que teve por objetivo avaliar se o investimento feito em um projeto social proporcionou desenvolvimento da população participante. Nesse sentido, tratou-se de analisar um fenômeno dentro de seu contexto de vida real (Yin, 2005).

A unidade de análise da pesquisa foi um projeto social de geração de renda, denominado por sua mantenedora de “Projeto de Apicultura”, sendo que as áreas da empresa foram disponibilizadas para associações de apicultores utilizarem como pasto apícola para a criação de abelhas, gerando ocupação e renda para os apicultores associados, com a finalidade de exploração de mel e derivados (mel, própolis, geleia real, pólen, cera de abelha).

A prática de atividade apícola em grandes áreas de reflorestamento é comum e, diversas empresas do ramo desenvolvem projetos, sociais ou não, com a finalidade de uso múltiplo de suas florestas, sendo que a área é utilizada em períodos da florada de eucalipto e também são beneficiados pelas floradas das áreas de preservação permanente (APP), que são exigidas por lei.

O campo de pesquisa foi a Associação dos Apicultores de Bocaiuva – APIBOC, localizada no município de mesmo nome, na região Norte de Minas Gerais, fundada em 22 de novembro 1999, com o objetivo de

organizar e estruturar os apicultores da região, capacitando-os no manejo das abelhas para a melhora do desempenho, assim como viabilizar a comercialização dos produtos advindos da atividade apícola. Hoje, a associação conta com 37 associados, sendo que destes 19 participam do projeto social em questão. A referida associação está no projeto desde a sua concepção.

Quanto ao tipo de pesquisa utilizada foi a descritiva, pois teve por objetivo descrever a origem e características de um projeto social de geração de renda, e seus desdobramentos junto aos participantes do mesmo, ao longo de sua existência. Ademais, buscou-se analisar o projeto e suas características, assim como as expectativas e percepções da população beneficiária, estabelecendo relações entre a qualidade de vida destes beneficiários e sua inserção no projeto (Vergara, 2003).

A abordagem foi qualitativa, uma vez que o esforço foi no sentido de aprofundar o conhecimento sobre o projeto e a percepção dos participantes com relação ao impacto do mesmo em suas vidas, abrindo espaço para a compreensão e a interpretação deste impacto.

Para proceder à coleta de dados foi realizado o levantamento de dados secundários, através da análise documental dos registros do projeto na empresa (documentos internos e externos), e para o levantamento de dados primários foi realizada a aplicação de um questionário de múltipla escolha, com opção de algumas perguntas abertas dirigidas aos apicultores participantes do projeto.

Os dados primários foram levantados através de questionários semiaberto aplicados a 15 participantes do projeto, o que significa um percentual de 79% da população beneficiada diretamente. O questionário foi composto por uma breve caracterização dos participantes, seguida de quatro questões relacionadas ao projeto de apicultura e 22 questões relacionadas à saúde, características pessoais e estima, ambiente e infraestrutura, renda, conhecimento, lazer e cultura.

Breve histórico do projeto estudado

No ano de 2002, com base na política de desenvolvimento regional da empresa, foi proposta a implantação de um arrojado projeto social de apicultura, que se consolidaria em um importante instrumento de geração de empregos, ocupação e renda para a comunidade local. Nessa visão,

poderiam ser criadas associações de apicultores, integrando as famílias locais, prestadores de serviço, e, conseqüentemente, a comunidade onde a empresa está inserida.

Até então, a empresa possuía contratos com sete apicultores numa área aproximada de 140.000 hectares, e com a instalação de 4.870 colmeias, aproximadamente 162 apiários com cerca de 30 colmeias cada. Estes usuários das áreas da empresa eram de diversos municípios, sendo alguns externos ao município no qual a empresa estava instalada.

Em setembro de 2003, iniciaram as ações para a implantação do projeto, com a definição de parceiros, visita técnica a AAPIVALE/CENIBRA, e o diagnóstico da realidade apícola (existência de apicultores, casa de mel etc.) de cada município elegível para o projeto. Em outubro de 2003, iniciou-se a divulgação do projeto para cadastro dos interessados, através de cartas enviadas pelos parceiros e pela própria empresa. Em novembro do mesmo ano foram realizados quatro seminários nos municípios de Bocaiuva, Paraopeba, Curvelo e João Pinheiro, com o objetivo de apresentar o projeto às pessoas que cadastraram para conhecê-lo, seguidos da seleção das pessoas que manifestaram interesse em participar do mesmo.

Os primeiros contratos de parceria são datados de 15-9-2004, com 12 associações sendo algumas delas de apicultores e outras associações comunitárias. Hoje, o projeto mantém contrato de parceria com sete associações, sendo todas elas de apicultores, em sete municípios, distribuídos em dez unidades de manejo da empresa.

Resultados da pesquisa

A pesquisa revelou que, após participar do projeto, 73% dos respondentes, sendo a grande maioria do sexo masculino, consideram que sua vida e as condições de segurança melhoraram bastante. Com relação ao conhecimento sobre a atividade apícola, 60% deles disseram que aumentou bastante e 33% que aumentou extremamente. O maior percentual apresentado na pesquisa está relacionado ao aumento das vendas, com a percepção de aumento de 80% das vendas antes do ingresso no projeto.

Segundo Day & Jankey (1996), a abordagem psicológica da qualidade de vida, deve ser analisada comparando a vida atual e a qualidade de vida que já se teve no passado, sendo que os dados acima indicam percepção de evolução quanto ao estado anterior ao projeto.

Os respondentes avaliam prioritariamente, de forma positiva, sua participação no projeto, indicando a percepção de mudanças positivas em suas vidas e conseqüentemente em sua qualidade de vida. Para Santini (2002) qualidade de vida comumente se refere a algo bom, digno e positivo.

Quando questionados sobre melhorias em sua qualidade de vida após o ingresso no projeto boa parte dos respondentes apontou para o aumento da renda, obtenção de retorno do investimento feito na atividade e aumento do negócio. Quando questionados sobre o retorno financeiro da apicultura, 73% alegaram que tem a apicultura como renda principal, sendo que entre os respondentes, dois manifestaram que vivem apenas da: "...hoje vivo só da apicultura e obtenho resultado do meu investimento financeiro..." (12), "...houve a possibilidade de realmente viver só para a apicultura..." (11).

Ocorreram também manifestações de satisfação pessoal e profissional: "foi através da apicultura depois de vários outros cursos que me encontrei profissionalmente, aonde eu consigo atingir meu objetivo de vida" (6); "aumentou um pouco a minha renda e me proporcionou uma atividade prazerosa para mim nos finais de semana" (15); "porque cresci com treinamentos e conhecimentos técnicos, por ser uma atividade prazerosa e lucrativa" (3). Para Minayo et al., (2000), qualidade de vida pode ser considerada como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal)

Convém destacar que apesar de os respondentes reconhecerem a renda como uma questão importante para a melhoria da qualidade de vida, pois de fato a renda proporciona acesso a bens e serviços necessários para a manutenção da vida, observou em algumas manifestações umas oportunidades com a atividade apícola. "Porque tudo começou naquele momento, que vimos oportunidade de crescer" (4).

Quando questionados sobre as condições de trabalho e segurança nas áreas da empresa, os sujeitos demonstraram estar conscientes sobre a importância de se trabalhar com segurança não só para a manutenção da sua integridade física, mas também para a do outro: "sempre estamos em aprendizagem, como sempre estamos sempre fazendo cursos, então, quanto às condições de trabalho e segurança, melhorou muito" (7); "porque a gente teve mais condições de prevenir acidentes, teve mais equipamentos, mais conhecimento também" (13); "porque aprendemos a dar importância para a segurança de outros que estiver ao nosso redor" (4).

Com relação à ampliação do conhecimento sobre técnicas e manejo na atividade apícola, observou-se que conhecem bem mais sobre a importância da assistência técnica para ampliar a produtividade: “porque fomos treinados por profissionais bastante conhecedores da nossa profissão e realidade e, crescemos muito em técnicas de manejo e produção de mel” (3); “foi disponibilizado técnica (assistência) e vários equipamentos de manejo e segurança” (6); “aumentou em 100% no desenvolvimento das atividades, com os cursos e capacitações” (8); “porque foi feito muito curso, assistência técnica pioneira e pode aumentar a produtividade em mais de 70% dos apicultores” (12).

Quando questionados sobre o aumento das vendas dos produtos após o ingresso no projeto observou-se que houve um aumento nas vendas, tanto pelo aumento da produção, quanto pela possibilidade de divulgar que o produto é oriundo de um projeto social e de uma área de reflorestamento: “melhoramos a produção e qualidade dos nossos produtos e, a comercialização também” (2); “porque nossa produção aumentou muito, os nossos produtos são bastante valorizados e, tem boa procura por compradores” (3); “a partir dos projetos, há publicidade, assim aumenta a procura pelo produto e agrega mais valor” (7); “hoje podemos divulgar nossos produtos e mostrar as áreas que trabalhamos através do georreferenciamento e com todo apoio do projeto”(9); “devido à cooperação de vários órgãos investirem em recursos dando apoio ao apicultor” (6).

Considerações finais

Os resultados do estudo permitem constatar que, o objetivo inicial do projeto que era o de gerar ocupação e renda à comunidade local, foi atingido, pois observam-se várias manifestações de melhoria de produção e, conseqüentemente, no aumento da renda. Pode-se dizer que, após ingressar no projeto, os participantes ampliaram seus conhecimentos sobre técnicas apícolas, sobre condições de trabalho e segurança, melhorando consideravelmente as condições anteriores de trabalho e a produção anterior, além de aumentar suas oportunidades em relação à aprendizagem, ao aumento de capacidade laboral, tanto em termos individuais quanto coletivos considerando que o projeto fortaleceu o associativismo e o produto final.

Na tentativa de responder à questão inicial da pesquisa, isto é, se os projetos sociais de empresas privadas, com objetivo de geração de renda, proporcionam o desenvolvimento humano dos indivíduos atendidos, pode-se considerar que a resposta é positiva. Ou seja, os participantes consideram que seus conhecimentos foram ampliados, as técnicas aperfeiçoadas e sua renda melhorou.

Apesar desses resultados iniciais, percebe-se a necessidade de aprofundar a pesquisa em torno de questões relacionadas à percepção das oportunidades dos participantes do projeto, de modo a permitir uma melhor reflexão sobre os impactos e a influência do projeto em sua situação atual de vida.

Referências

- ALMEIDA, M. A. B. & GUTIERREZ, G. L. Qualidade de Vida: Discussões Contemporâneas. In: GUTIERREZ, G. L.; MONTEIRO, M. I. & VILARTA, R. (orgs.). *Qualidade de vida. Evolução dos conceitos e práticas no século XXI*. Campinas: IPES, 2010, pp. 151-160.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CHIZZOTTI A. *Pesquisa Qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- COHEN, E. & FRANCO, R. *Avaliação de projetos sociais*. 11.^a ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- DAY, H. & JANKEY, S. G. Lessons from the literature: toward a holistic model of quality of life. In: RENWICK, R.; BROWN, I. & NAGLER, M. (eds.). *Quality of life in health promotion and rehabilitation: conceptual approaches, issues and applications*. Thousand Oaks: Sage, 1996.
- FUKUDA-PARR, S. *Operacionalizando as ideias de Amartya Sen sobre capacidades, desenvolvimento, liberdade e direitos humanos – o deslocamento do foco das políticas de abordagem do desenvolvimento humano*. 2002. Recuperado de <<http://sergiorosendo.pbworks.com/f/Fukuda-Parr+2002+Sen.pdf>>.
- GERHARDT, T. E. & SILVEIRA, D. T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: UFRGS. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 9 out. 2018.

- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *RAE – Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, vol. 35, n.º 2, pp. 57-63, 1995.
- GRUPO DE INSTITUTOS FUNDAÇÕES E EMPRESAS. Alinhamento entre investimento social e o negócio. Disponível em: <<https://gife.org.br/agendas-estrategicas/alinhamento-entre-investimento-social-e-o-negocio/>>. Acessado em: 11 out. 2018.
- LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7.ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A. & BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, vol. 5, n.º 1, pp. 7-18, 2000.
- MANOELA, L. Investimento social privado e sua aplicabilidade nas empresas. *Dialogus Consultoria*, Fortaleza, 5 jan. 2014. Disponível em: <<https://www.dialogusconsultoria.com.br/investimento-social-privado-e-sua-aplicabilidade-nas-empresas/>>. Acesso em: 30 dez. 2018.
- MARTINS, B. B. *Desenvolvimento e desigualdades em Amartya Sen*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.
- PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S. & SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. *Rev. bras. Educ. Fís. Esporte*. São Paulo, vol. 26, n.º 2, pp. 241-50, abr./jun. 2012.
- PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. Disponível em <<http://www.br.undp.org/>>. Acessado em: 11 out. 2018.
- SANTIN, S. Cultura corporal e qualidade de vida. *Kinesis*, Santa Maria, vol. 27, pp. 128-86, 2002.
- YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3.ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. São Paulo: Atlas, 2003.